



Evento: XXIII Jornada de Extensão

## **AUTISMO E ARTETERAPIA: A IMPORTÂNCIA DA VIVÊNCIA ARTÍSTICA COMO MÉTODO TERAPÊUTICO E ESTRATÉGIA INCLUSIVA DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA<sup>1</sup>**

**AUTISM AND ART THERAPY: THE IMPORTANCE OF ARTISTIC EXPERIENCE AS A  
THERAPEUTIC METHOD AND INCLUSIVE STRATEGY FOR PEOPLE WITH AUTISTIC  
SPECTRUM DISORDER**

**Bruna Macedo de Lima<sup>2</sup>, Valentina Pedroni<sup>3</sup>, Dionatan Mânica dos Santos<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Revisão de literatura realizada na Cia. CADAGY/UNIJUÍ - Corpo em Movimento.

<sup>2</sup> Bolsista do projeto de extensão Cia. CADAGY/UNIJUÍ - Corpo em Movimento. Estudante do Curso de Medicina da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ.

<sup>3</sup> Estudante do Curso de Medicina da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ.

<sup>4</sup> Coordenador na Cia. CADAGY/UNIJUÍ - Corpo em Movimento.

### **INTRODUÇÃO**

Segundo Meleiro (2018), o autismo é considerado uma síndrome comportamental, com etiologias múltiplas e curso de um transtorno de desenvolvimento, caracterizado por um déficit social, reconhecível pela inabilidade em se relacionar com o outro, geralmente combinado com transtornos de linguagem e distúrbios motores.

Além da farmacologia tradicional para auxiliar no tratamento do TEA, Tommasi (2015) afirma que a arteterapia como alternativa terapêutica estimula a imaginação, libera as manifestações de símbolos, trabalha a afetividade, a expressão criativa. Trabalha com o ser humano em sua totalidade. Ajudando portanto pacientes com transtorno do espectro autista a se inserirem no âmbito social por meio das artes. (OLIVEIRA & OLIVEIRA, 2016)

Além disso, de acordo com Hu et al (2021), a American Art Therapy Association descreve as principais funções da arteterapia como melhorar as funções cognitivas e sensório-motoras, promover a auto-estima e a autoconsciência, cultivar a resiliência emocional, promover o insight, melhorar as habilidades sociais, reduzir e resolver conflitos e angústias e promover mudanças sociais e ecológicas. No entanto, apesar dessas vantagens, faltam revisões sistemáticas publicadas sobre este tema.



Sendo assim, este estudo - estruturado em uma revisão de literatura realizada na Cia. CADAGY/UNIJUÍ (grupo cultural institucional, caracterizado como extensão universitária, abrangendo as linguagens: artes cênicas, artes circenses, dança, ginástica e lutas) - busca salientar a importância da arteterapia e sua abordagem terapêutica no tratamento de pessoas com transtorno do espectro autista, como forma de inclusão social através da vivência artística.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, a qual se deteve na procura por informações acerca da vivência artística e a influência da arteterapia em pessoas diagnosticadas com TEA. A busca bibliográfica foi realizada na base de dados PubMed, utilizando-se dos descritores “art therapy” e “autism”, além de busca em livros e reportagens sobre o tema. Entre os resultados, foram selecionados conteúdos que foram considerados relevantes para a realização deste estudo, bem como a leitura, análise e sistematização das informações.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Em 1908, o psiquiatra suíço Eugen Bleuler foi o primeiro a usar a palavra Autismo ao perceber que as crianças tinham uma perda de contato com a realidade e não conseguiam se comunicar. Dessa maneira, o termo Autismo vem do grego “autos” que significa em si mesmo e faz referência a um sujeito retraído que evita qualquer contato com o mundo exterior. (ROUDINESCO, PLON, 1944, p. 57)

Cabe salientar que a reforma da psiquiatria levou a uma ressignificação de saberes e práticas na saúde mental, o que foi possível pela substituição do paradigma manicomial, marcado pela exclusão social e olhar simplista e hegemônico biopatológico da psiquiatria, por novas formas de cuidado. Assim, os autistas são mais do que indivíduos acometidos de uma doença ou distúrbio, eles são, acima de tudo, sujeitos com uma existência singular, que demandam cuidados de saúde. Dessa maneira, houve a introdução de novas terapêuticas no tratamento de



pacientes com algum distúrbio psiquiátrico (FRANZOI, SANTOS, BACKES e RAMOS, 2016).

Recentemente, um estudo (Jalambadani, 2020) usando 40 crianças com TEA participantes da terapia da pintura mostrou que houve uma melhora nas interações sociais, comportamentos adaptativos e emoções. Assim, incentivar as crianças com TEA a expressar sua experiência por meio de expressões não verbais é crucial para o seu desenvolvimento. (Hu et al, 2021)

De acordo com dois estudos (Wen e Zhaoming, 2009; Jianhua e Xiaolu, 2013) na China, a Arteterapia também pode melhorar as habilidades de linguagem e comunicação, o desempenho cognitivo e comportamental de crianças com TEA. Além disso, a arteterapia pode ser usada para investigar a relação entre processos cognitivos e imaginação em crianças com TEA. Sendo assim, a arteterapia desempenha um papel significativo em crianças com TEA, não apenas como método de tratamento, mas também na compreensão e investigação dos problemas dos pacientes. (Hu et al, 2021)

Desta maneira, é vista a importância da arte como terapêutica, como afirma Hu et al (2021) que a arteterapia em hospitais e ambientes clínicos pode ser muito útil para auxiliar no tratamento e na terapia e para melhorar a comunicação entre pacientes e equipes médicas no local de maneira não verbal. Além disso, a arteterapia pode ser mais eficaz quando combinada com outras formas de terapia, como música, dança e outros estímulos sensoriais.

Sendo assim, a Cia. CADAGY/UNIJUÍ - Corpo em Movimento, nos anos de 2021 e 2022, reiterando a importância da vivência artística em pessoas com TEA, fez-se presente em espetáculos e oficinas em prol da conscientização do Autismo, como exposto nas Figuras 1 e 2.

FIGURA 1 - Integrantes da Cia. CADAGY/UNIJUÍ em seu espetáculo O Coelho Poeta, apresentado na Semana de Conscientização do Autismo na cidade de Ajuricaba/RS.



**cadagyunijui** Cia Cadagy apresentou o seu espetáculo "O Coelho Poeta" na semana de conscientização do autismo realizado no Clube 29 de Maio em Ajuricaba. 🧡❤️

#UnijuiCultura #unijuiextensão

Fonte: [https://www.instagram.com/p/Cb\\_FXBRpGr6/](https://www.instagram.com/p/Cb_FXBRpGr6/)

FIGURA 2 - Integrantes da Cia. CADAGY/UNIUI em seu espetáculo Fora do Ar, apresentado para a TEAmor - Associação dos Familiares, Amigos e Autistas de Ijuí.



**cadagyunijui** Celebrando o dia das crianças com uma apresentação mais que especial, obrigado @teamorautismoijui pelo convite! 🧡❤️

"O amor é como a criança: deseja tudo o que vê."

#UnijuiCultura #unijuiextensão

Fonte: <https://www.instagram.com/p/CVI38cpLqdx/>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão literária, articulada à experiência vivenciada na Cia. CADAGY/UNIUI, buscou destacar, em síntese, a influência da prática artística e sua





importância quando aplicada como forma de tratamento não farmacológico em pessoas com Transtorno do Espectro Autista.

Nesse contexto, a arte pode auxiliar no desenvolvimento desses indivíduos, bem como melhorar a sua interação social, uma vez que é capaz de integrar a personalidade e possibilitar ao portador de TEA a aquisição de autonomia e expressão. No entanto, ainda faltam mais estudos e discussões sobre o tema para melhor compreensão do papel da arte e sua influência no tratamento de diversos transtornos psiquiátricos, assim como o Autismo.

**Palavras-chave:** Art. Therapy. Autism. Treatment. Mental.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FILHO, Luciano Dellaroli de Aguiar. **Arteterapia, música e autismo**. Universidade Cândido Mendes Pós-Graduação “Lato Sensu” AVM Faculdade Integrada. Rio de Janeiro. 2016.

FRANZOI, M.A.H; SANTOS, J.L.G; BACKES, V.M.S; RAMOS, F.R.S. **Intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem a crianças com transtorno do espectro do autismo em um centro de atenção psicossocial**. Texto contexto - enferm. vol.25 no.1 Florianópolis 2016.

HU, Jingxuan. et al. **Art Therapy: A Complementary Treatment for Mental Disorders**. Front Psychol. 2021;12:686005. Published 2021 Aug 12. doi:10.3389/fpsyg.2021.686005.

MELEIRO, Alexandrina Maria Augusto da S. **Psiquiatria - Estudos Fundamentais**. Grupo GEN, 2018. 9788527734455. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734455/>. Acesso em: 22 abr. 2022.

OLIVEIRA, Maria Aparecida Eustáquio. OLIVEIRA, Roselle Fernandes Torres. **A arteterapia no tratamento do transtorno do espectro autista (TEA)**. Fundação de ensino e pesquisa de Itajubá. v. 3. n.2. 2016.

ROUDINESCO, Elisabeth. PLON, Michel. **Dicionário de Psicanálise**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1998. Disponível em: [https://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/8941/material/Roudinesco\\_Elisabeth\\_Plon\\_Michel\\_Dicionario\\_de\\_psicanalise\\_1998.pdf](https://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/8941/material/Roudinesco_Elisabeth_Plon_Michel_Dicionario_de_psicanalise_1998.pdf). Acesso em 14 de julho. 2022.